



Juventude e o Consumo da Personalidade

Sandiele Milene Fontoura¹

Resumo: O presente trabalho propõe-se a refletir sobre o conceito de juventude e quais os perigos que os jovens encontram nesta etapa de vida; identificar quais os perigos que afetam a juventude mundial e compreender como se dá o consumo da personalidade. A temática central que guia essa pesquisa, surgiu a partir de estudos realizados no componente curricular de “Sociologia da Educação II: Sistema e Personalidade”, no Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade Antonio Meneghetti. O objeto de estudo perpassa o conceito de juventude e o consumo da personalidade, sendo esses dois temas trabalhados durante o decorrer das aulas. Como metodologia, buscou-se compreender a temática utilizando a revisão bibliográfica. Os resultados apontam que os três principais perigos da juventude são: assistencialismo, consumismo e informacionismo. Personalidade e sistema são as faces do mesmo ser humano.

Palavras-chave: Jovem; Independência; Autonomia; Sociedade.

Youth and the Consumption of Personality

Abstract: The present work proposes to reflect on the concept of youth and what dangers young people face in this stage of life; identify the dangers that affect the world's youth and understand how personality is consumed. The central theme that guides this research emerged from studies carried out in the curricular component of “Sociology of Education II: System and Personality”, in the Degree in Pedagogy, at Antonio Meneghetti Faculdade. The object of study permeates the concept of youth and the consumption of personality, these two themes being worked on during the course of the classes. As a methodology, we sought to understand the theme using a bibliographical review. The results indicate that the three main dangers of youth are: welfare, consumerism and informationism. Personality and system are the faces of the same human being.

Keywords: Young; Independence; Autonomy; Society.

La juventud y el consumo de la personalidad

Resumen: El presente trabajo propone reflexionar sobre el concepto de juventud y qué peligros enfrentan los jóvenes en esta etapa de la vida; identificar los peligros que afectan a la juventud del mundo y comprender cómo se consume la personalidad. El tema central que guía esta investigación surgió de estudios realizados en el componente curricular de “Sociología de la Educación II: Sistema y Personalidad”, en la Licenciatura en Pedagogía, en la Facultad Antonio Meneghetti. El objeto de estudio permea el concepto de juventud y el consumo de personalidad, siendo estos dos temas trabajados en el transcurso de las clases. Como metodología, buscamos comprender el tema a partir de una revisión bibliográfica. Los resultados indican que los tres principales peligros de la juventud son: el bienestar, el consumismo y el informacionalismo. Personalidad y sistema son los rostros de un mismo ser humano.

Palabras clave: Joven; Independencia; Autonomía; Sociedad.

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Antonio Meneghetti. E-mail: sandielefon2018@gmail.com.

1 Introdução

Nesta pesquisa, consideramos jovens aqueles da idade entre os 14 e os 24 anos. Justifica-se a escolha desta faixa etária pois, de acordo com Meneghetti (2013, p. 31), “dos 14 aos 24 anos é o período da plenitude, da abundância e da maturidade da vida”.

Constata-se a importância de estudar a juventude quando pensamos em educação, isto porque precisamos conhecer e entender as diversas faixas etárias que se fazem presentes no social. A necessidade de entendê-las parte do pressuposto de que ao entrarmos em contato com determinada faixa etária, considerada jovem, será possível percebê-la enquanto seres humanos, com suas especificidades pessoais e da sua faixa etária.

Faz-se necessário para a autora entender quais os perigos da juventude para entender determinadas situações que virão a acontecer nas diversas áreas de atuação futura, enquanto pedagoga. Esse assunto é significativo, e vem ao encontro do componente curricular de Sociologia da Educação II: Sistema e Personalidade. A problemática de estudo “consumo da personalidade” é de delicada compreensão, mas importante para conseguirmos compreender como se dá esse consumo.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, essencialmente da Ciência Ontopsicológica, que visa descrever como os jovens tendem a se comportar em meio ao contexto social, discorrendo sobre os desvios que os jovens estão sujeitos a encontrar.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender como ocorre o consumo da personalidade nos jovens. Parte-se da problematização conceitual sobre o conceito de juventude, buscando identificar quais os perigos que afetam esta faixa etária e, por fim, após perpassar conceitos e problematizações acerca desses temas, identificar como o componente “Sociologia da Educação II: Sistema e Personalidade” auxilia no fazer pedagógico.

2 Juventude e Jovem

Iniciamos discorrendo sobre o que é o jovem. Moreira, Rosário e Santos expõem que

[...] ser jovem, de acordo com a visão dos jovens, tem relação com a linguagem, aparência, modo de questionar, criatividade, consciência, correr risco e não ter perspectivas. Nesse sentido, Dayrell (2002) afirma que não podemos definir um

único conceito de juventude, mas, sim, juventudes. O autor afirma que aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais fazem com que tenhamos, em cada localidade, um tipo de juventude. Ou seja, ser jovem hoje tem relação com vários fatores, multicausais e fragmentados como o tempo em que vivemos (MOREIRA; ROSÁRIO; SANTOS, 2011, p. 458).

Os autores iniciam trazendo a visão do jovem sobre sua própria etapa de vida, e logo citam o entendimento de Dayrell em relação à juventude. Mas, o que é de fato a juventude? Através do artigo entende-se que existem juventudes, e não um conceito fechado sobre juventude, pois cada sociedade e contexto cultural são diferentes. O jovem, com ou sem intuição, molda-se de acordo com esse local de vida que está inserido, formando-se, então, determinado jovem. Já o jovem olhando para si mesmo, revela dar bastante importância para sua aparência e diz não ter perspectivas, o que de fato, é uma autossabotagem.

Moreira, Rosário e Santos (2011, p. 460) acrescentam ainda que “Os jovens gozam de condições privilegiadas de consumo e experiências; não é mais necessário se casar e ser velho para ter visibilidade. O jovem é o mais visível dos seres porque é o símbolo da nova era que aposta na intensidade das vivências atuais”. Os autores ressaltam que o jovem tem uma visibilidade única e ela acontece simplesmente por ordem de vida, devido à fase que o jovem está vivendo com muita intensidade.

3 Os perigos da Juventude Mundial

Antonio Meneghetti traz no terceiro capítulo do livro *Jovens e Realidade Cotidiana*, o qual nomeia de “perigos da juventude e estereótipos brasileiros”, reflexões acerca de três grandes perigos para a nova geração: assistencialismo, consumismo e informacionismo.

Meneghetti observa que o primeiro dos perigos é o assistencialismo, pois “significa *substituir a responsabilidade e o conhecimento do necessitado*: lhe é dado de tal forma tudo no aspecto material que, ao final, se mata nele o instinto de autoprodução, de autodefesa, de automanutenção” (MENEGETTI, 2017, p. 41, grifo do autor). O mesmo autor complementa que “Nesse excesso de assistencialismo, se sustenta também que os *jovens têm sempre razão*, como se vê nas telenovelas, em que a razão é sempre dos filhos, enquanto os pais são sempre culpados, porque não pagam” (MENEGETTI, 2017, p. 41, grifo do autor).

Assim, o autor enfatiza que os jovens, devido ao assistencialismo – que podemos traduzir como ajuda sem necessidade – vão se desviando dos instintos base de vida, esses que são importantes para o desenvolvimento da autonomia, autoconfiança e autoconhecimento. Isto reflete diretamente na relação familiar, pois devido ao fato de não terem capacidade de resolver problemas por si próprios, culpam os pais, colocando-se como vítimas de grande parte das coisas que lhes cercam.

O segundo perigo, de acordo com Meneghetti, é o consumismo,

Por consumismo se entende quando o ser humano gasta anos de vida somente para consumir, não para viver e tornar-se: *o homem vive em uma civilização consumista que, enquanto o faz consumir, contemporaneamente o consome*. Esse consumismo excita a muitos: para ter aquele objeto, aquela imagem, se faz qualquer coisa (2017, p. 46, grifo do autor).

O autor ressalta um aspecto relevante aos consumistas, o de se dar extrema importância ao não se ter determinada peça de roupa ou algo que está na “moda”. Assim, sentem-se inferiores aos demais colegas ou amigos. Ao invés de estar preocupados com o futuro, em se autorrealizar e crescer, estão na verdade preocupados em estar por dentro das novidades da moda, tecnologia, alimentação. Com o tempo esse consumismo irá lhe consumir (MENEGETTI, 2017).

O terceiro perigo que o autor traz é

[...] o *informacionismo*. Hoje a *fiction* da informação, isto é, se dizem sempre coisas estúpidas, mas com a máscara da novidade, da originalidade: última notícia! Cria-se uma progressiva – ou melhor, regressiva – informação onde alguém procura, se desperta a curiosidade, do esporte à moda, do cinema à crônica branca ou negra. Todos estão dentro desse ciclo, essa “serpente” de nocionismo informático que finge novidade sobre coisas que não são verdadeiras e são simplesmente regressivas (MENEGETTI, 2017, p. 47, grifo do autor).

Este último perigo é o que “prende” a geração atual. Está-se vivendo na era da informação e da novidade, e a cada dia surgem mais influenciadores digitais que se tornam ameaças para os jovens, distanciando-os de práticas que elevem sua inteligência. É raro encontrar um jovem que tenha preferência por estudar ao invés de passar horas e horas navegando em jogos e sites. Reafirmando e corroborando com Meneghetti, esse ponto é regressivo, ou seja, não agrega ao jovem mas, sim, o faz regredir em inteligência, autonomia e aspectos importantes que deveria desenvolver, enquanto investe horas de tempo em seu celular.

Para concluir, o autor ressalta,

três pontos distanciam daquele saber que, em vez disso, é fundamental para tornar-se superior líder da vida. O líder, no seu campo, é alguém que conhece muito bem a *natureza, a sociedade e a si mesmo*. Quando um jovem procura o seu caminho dentro desse triângulo de desvio e perda, ao meu ver, é quase impossível encontrar a si mesmo: se corre de uma aparência a outra. Ainda hoje as maiores mentes são as que cresceram sem a televisão e sem as especializações, enquanto a massa vive nesse consumismo informacionístico (MENEGHETTI, 2017, p. 47, grifo do autor).

Como é forte para o jovem, estar dentro do “triângulo” de desvio e perda, pois o indivíduo “corre de uma aparência a outra”, sem ao menos se dar conta de que está perdendo a si mesmo e a sua essência do que verdadeiramente é. Para concluir, o autor traz uma breve passagem onde diz que as maiores mentes não tinham acesso ao que temos hoje.

4 Consumo da personalidade

Entende-se por consumo de personalidade em relação aos sujeitos, aqueles que são instrumentalizados por objetos de uso comum, estereotipados. Esses sujeitos acabam consumindo informações e produtos que poderiam ser substituídos por um consumo útil, de crescimento, vital. Entendo como uma corrente social, na qual os indivíduos se movem em uma mesma direção em busca de um ponto comum a fim de viver o “convencional”. Conforme Meneghetti,

O significado de uma sociedade consumista é de uma *civilização cujos sujeitos se dedicam aos objetos de uso comum, permanecendo instrumentalizados por eles*. Não se bebe Coca-Cola porque se tem sede, mas porque é importante a pessoa que bebe Coca-Cola, o importante é consumir Coca-Cola. O sentido exato de uma civilização consumista é que se age, se vive, se pensa, se discerne com exclusiva referência a serviço do objeto, o qual não é intrinsecamente válido ou superior aos outros objetos, mas é simplesmente um objeto preestabelecido, um objeto convencionado [...]” (MENEGHETTI, 2004, p. 61, grifo do autor).

O autor conclui dizendo que “Através de uma análise comparativa sobre o modo de vestir, de falar, de mover-se de centenas de jovens de diferentes países, raças e costumes, evidencia-se esse conceito de *consumismo da personalidade*. Os jovens se aproximam entre si, mimetizando-se de superficialidade [...]” (MENEGHETTI, 2004, p. 64, grifo do autor).

O consumo da personalidade não se trata somente de consumir objetos, mas está atrelada ao consumo da vida. Ao consumo do tempo, de viver em superficialidades e, por fim, da perda de si mesmo.

5 Considerações finais: como “Sistema e Personalidade” auxiliam no fazer pedagógico

Chegamos às reflexões finais. É preciso salientar a importância que o componente curricular de “Sociologia da Educação II: Sistema e Personalidade”, agrega ao nosso fazer pedagógico. De modo geral, sobrevoando os conceitos, temas discutidos e vivenciados ao decorrer do semestre, é preciso que se enfatize o entendimento sobre sistema e personalidade, visto que defini-los não é algo fácil,

Finalmente, alguns teóricos consideram que a personalidade representa a *essência* da condição humana. Essas definições sugerem que a personalidade se refere àquela parte do indivíduo que é mais representativa da pessoa, não apenas porque a diferencia dos outros, mas principalmente porque é aquilo que a pessoa realmente é. A sugestão de Allport de que “a personalidade é aquilo que o homem realmente é” ilustra esse tipo de definição. A implicação aqui é que a personalidade consiste naquilo que é, na análise final, mais típico e característico da pessoa (HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 1998, p. 32, grifo do autor).

Os autores enfatizam que personalidade diz respeito ao que o sujeito é, com suas especificidades e características próprias, que o diferenciam das outras pessoas. De acordo com estudos e debates realizados em sala de aula, personalidade é a junção de duas características próprias e particulares de cada indivíduo: temperamento – biológico –, que está presente desde o nascimento, e o caráter, que é adquirido de acordo com as experiências vivenciadas.

Nosso caráter é construído e adquirido, visto que estamos disponíveis boa parte do tempo para novas experiências, dentro do âmbito social e familiar, por exemplo. Sendo esses dois sistemas diferentes, temos que ser cuidadosos para não sermos consumidos por algum desses, mas o que é o sistema? Segundo Meneghetti, “sistema é entendido como várias partes funcionais a um escopo. *O indivíduo é íntimo ao sistema e o sistema é íntimo ao indivíduo*” (MENEGETTI, 2019, p. 12, grifo do autor). Como o autor expõe, sistema é todo o conjunto de ligações que se movem em torno de um ponto em comum (escopo).

Trazendo essa realidade para o sujeito, essa movimentação ocorre a partir da socialização, sendo o indivíduo parte do sistema social.

Esta pesquisa visou trazer contribuições acerca das temáticas aqui citadas, com finalidade voltada para a atuação do pedagogo e o seu fazer diário. Ter conhecimento e entender o período da juventude, bem como o conceito de personalidade e como se dá o consumo da personalidade, é fundamental para nós, futuros pedagogos, em nosso fazer pedagógico. Problematizar nem sempre será o correto, mas, buscar auxiliar determinados indivíduos que buscam a si mesmos e que querem conhecer sua essência, salienta a importância do profissional na vida desses jovens.

Podemos pensar numa alternativa de saída. Ao se tomar conhecimento dos três perigos aqui expostos, o jovem deve-se responsabilizar pela sua vida, e usar o tempo livre de modo construtivo. Ou seja, fazer algo que faça parte da construção da própria identidade, proporcionar momentos de autoconhecimento, e repensar os modos de consumo e excesso de exposição às informações e mídias sociais.

A juventude é a etapa fundamental para se ter adultos realizados. Muito da personalidade se constrói nessa fase da juventude, que é quando o jovem precisa aprender a lidar com a sociedade, que já não é mais a família apenas, mas todo o meio no qual está inserido. Pode ser um novo universo muito belo, se souber com trilhar com responsabilidade e em favor à sua vida. Personalidade e sistema são as faces do mesmo ser humano. O sujeito tem uma personalidade que também, em parte, é construída pelo sistema no qual está inserido, ou seja, o ambiente no qual vive e se relaciona.

Assim se deu a importância dessa pesquisa, não só como forma de problematização, mas também de conhecimentos para que se tenha jovens autorrealizados na sua essência vital.

Referências

HALL, C. S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. **Teorias da personalidade**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MENEGHETTI, A. **Sistema e Personalidade**. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2004.

MENEGHETTI, A. **Os jovens e a ética ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

Saber Humano, ISSN 2446-6298, Caderno Especial de Pedagogia: Sistema e Personalidade,
pp. 16-23, jan./jun. 2023.

MENEGHETTI, A. **Jovens e a realidade cotidiana**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2017.

MOREIRA, J. O.; ROSÁRIO, Â. B.; SANTOS, A. P. Juventude e Adolescência: considerações preliminares. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 42, n. 4, pp. 457-464, out./dez. 2011.